PRONUNCIAMENTOS DA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025, NA PARÓQUIA DE SANT'ANA DO RIO VERMELHO.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Na presença de Deus, havendo número legal, declaro aberta a 81ª Sessão Ordinária, 2ª Sessão Itinerante, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada em 1º de dezembro de 2025.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1ª secretária, vereadora Aladilce Sousa.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sr. presidente, não há Expediente sobre a Mesa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Antes de começarmos a sessão, quero aqui agradecer a presença de todos os vereadores e parabenizar a vereadora Aladilce pela organização que tem feito das Câmaras Itinerantes.

Eu acho que isso é muito importante, para que nós possamos saber os problemas existentes nos bairros, na região que vai participar aqui da Câmara, para que nós possamos, através do Executivo Municipal, trazer as soluções necessárias, trazer as soluções que o povo espera, que os vereadores cobrem do Executivo para que os problemas sejam solucionados.

Quero agradecer aqui a todos os vereadores. Oradora inscrita aqui na sessão itinerante: Isabela Conde, Associação Ampara Mulher. Por cinco minutos, por favor, pode ficar à vontade.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Isabela. Eu gostaria de solicitar silêncio. Aqui a acústica não ajuda muito, nós não podemos fechar, não tem ar condicionado. Então, queria pedir atenção de todos e todas para ouvirmos as lideranças que vieram para esta sessão. Foram indicados, com antecedência, dez oradores. Então, gostaria de pedir atenção e silêncio. Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA ISABELA CONDE (ASSOCIAÇÃO AMPARA MULHER)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL

DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todas as pessoas aqui presentes. Meu nome é Isabela Conde. Hoje eu estou presidente da ONG Ampara Mulher. Sou nascida e criada no bairro de Nordeste de Amaralina. Eu digo, com muito orgulho, que saí de lá — sou fisioterapeuta de formação, docente da Faculdade Unijorge —, e no Nordeste de Amaralina tem pessoas honestas, existem pessoas de bem, existem pessoas trabalhadoras.

A gente não pode aceitar o que vem acontecendo em relação ao enfrentamento da violência que existe no bairro, onde os policiais chegam na comunidade e tratam todos os moradores como se fossem marginais. Lá no Nordeste de Amaralina moram pessoas de bem. Minha família mora lá e tenho amigos que moram lá, e eu pude identificar algumas pessoas quando eu cheguei aqui. Então, a gente quer respeito em primeiro lugar.

À frente da ONG Ampara Mulher, eu encontro, vereadora, e todos aqui presentes, muita dificuldade, porque as ONGs ainda têm poucos recursos que possam facilitar o andamento dos projetos dentro da comunidade. No fundo, eu tenho uma colega que também está à frente de uma ONG, e a gente enfrenta essas dificuldades.

Primeiramente, as mães têm dificuldade de estar agregando no mercado de trabalho, porque as crianças atípicas não são aceitas nas creches da comunidade. Isso é um absurdo, porque de cinco anos para cá, temos um aumento de crianças atípicas e uma mãe que fica impossibilitada de ir trabalhar porque não tem uma creche com uma terapeuta ocupacional ou com uma profissional adequada para receber essa criança. Essa mãe fica sem conseguir trazer o sustento para o seu domicílio.

Outra demanda que temos muito lá é dificuldade de uma mulher empreender no bairro, pela falta de incentivo, pela falta de um local, uma sede apropriada para essa mulher desenvolver os projetos ali dentro. Temos, sim, muitos jovens que vão para o caminho inadequado, porque temos dois programas lá de futebol, sendo que os programas só existem no papel, porque na prática a parte financeira a gente não consegue ter recurso.

Em relação à saúde, vereadora, e todos aqui presentes, a gente tem dificuldade de marcação de exames básicos, de exames primários, como a mamografia, como o exame ginecológico. Transferem os pacientes para o Multicentro de Amaralina, que é distante da comunidade, mas é o que a gente tem, chega lá e "vamos reagendar, vamos mandar um e-mail com retorno". Este e-mail leva um ou dois anos e a pessoa não recebe o e-mail com a marcação de exames.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, assim, é um absurdo que a gente vê dentro da comunidade. Estou indo no Nordeste fazer gratuitamente sessões de fisioterapia em duas pessoas, porque não tem fisioterapia dentro da comunidade, não tem um terapeuta ocupacional. E isso não é artigo de luxo, não. Fisioterapia reabilita, devolve o ser humano para o ambiente de trabalho. Se tem uma pessoa que tem um acidente de moto e não tem uma reabilitação, esta pessoa vai ficar muito mais tempo encostada no INSS, porque não tem como se locomover, porque não tem dinheiro para pegar um transporte. Tinha que fazer a fisioterapia na comunidade e a comunidade não comporta tudo isso.

Poderia ficar a tarde toda aqui falando de todas as demandas que temos e todas as dificuldades em relação a políticas públicas, mas encerro a minha fala aqui e digo que estamos muito carentes, tanto na área de saúde, quanto na área de segurança pública, quanto na área de assistência primária para essas mães atípicas e todas as outras mães. Só tem hoje uma creche perto da Cesta do Povo e uma na Santa Cruz. No Vale das Pedrinhas não tem creche, não tem farmácia dentro do Multicentro do Vale das Pedrinhas. E é um absurdo, porque o Nordeste é uma comunidade grande, precisa de assistência e precisa de farmácias. Estas farmácias, gente, é para acompanhamento e indicação de medicamentos de uso contínuo, como diabetes, como hipertensão. Onde é que essas pessoas

estão tendo este recurso? Isso aí vai sobrecarregar a gestão principal. Será que a gente não consegue cuidar do mínimo para poder não massacrar o macro?

É sobre isso. Obrigada a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, Isabela Conde.

Com a palavra, vereadora Aladilce.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, estou recebendo aqui um documento endereçado aqui à nossa Câmara, em nome do presidente Carlos Muniz, mas também diz respeito ao vereador Daniel, à vereadora Marta e aos vereadores da Comissão de Orçamento. São emendas para o Plano Plurianual. É um documento da APLB Sindicato, está ali o pessoal que está encaminhando. Nós sabemos que o prazo para as emendas ao PPA já se extinguiu, mas, de qualquer maneira, é uma contribuição que eles estão trazendo.

Então, quero apelar para a comissão para analisar e ver da possibilidade de acolher, Sr. presidente, essas emendas, porque acho que é uma contribuição que é muito bem-vinda.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado a V.Exa. Iremos passar para o presidente da comissão, o vereador Daniel, que tenho certeza de que irá fazer análise das emendas e, com certeza, irá dar o retorno necessário à APLB. Está certo?

A segunda oradora inscrita, Vera Lúcia Machado Teixeira, Associação de Moradores da Nova República Santa Cruz, por cinco minutos, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VERA LÚCIA MACHADO TEIXEIRA (ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA NOVA REPÚBLICA SANTA CRUZ)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL

DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos. Meu nome é Vera Lúcia, como já foi falado. Sou moradora da Nova República, no bairro da Santa Cruz, também região do Nordeste de Amaralina. A colega que me antecedeu já falou várias coisas que eu queria falar, mas quero agradecer a oportunidade e dizer aos vereadores que me conhecem que é um prazer estar aqui. Àqueles que não me conhecem, moro ali no Boqueirão, luto por aquela comunidade, juntamente com algumas pessoas.

O que me trouxe aqui hoje foi para falar com os vereadores desta cidade, que não deixem para ir ao Nordeste de Amaralina somente em época de eleição, porque nós temos demandas o ano inteiro, durante os quatro anos que sucedem as eleições. E nós estamos passando por genocídio de negros, de pretos, pobres, da periferia, que estão morrendo na mão do Estado, um Estado maligno, um Estado malvado, que chega na comunidade e não respeita.

Eu peço aos Srs. vereadores que nos levem ou levem uma Comissão ao secretário de Segurança, ao governador e ao comandante de Segurança, porque não é justo que o Nordeste de Amaralina seja destruído por conta de policiais corruptos que querem matar.

Semana retrasada, perdemos jovens que estavam que já estavam rendidos, a comunidade sendo atacada com gás de pimenta, com tiro de borracha. Até os advogados não foram respeitados. Nós não temos nada com a vida particular de ninguém, mas as vidas precisam ser preservadas, porque há recuperação para todo mundo. Atire a pedra aquele que nunca errou.

Então, eu quero agradecer e pedir a vocês, porque nós do Nordeste de Amaralina não temos um projeto que sustente os jovens. Nós precisamos que nossa comunidade tenha políticas públicas. Que os Srs. vereadores, todos os vereadores, tenham um olhar sensível para o Nordeste de Amaralina. Nós estamos lá e quando chega a campanha eleitoral, abraçamos a todos. Nós temos o nosso preferido, mas abraçamos a todos.

Eu agradeço ao vereador Claudio Tinoco, que me fez esse convite, mas eu estou aqui indignada e quero pedir aos senhores, ao vereador Carlos Muniz, a Aladilce — e a gente se conhece não é de agora —, que olhem para o Nordeste de Amaralina, porque nós precisamos de políticas públicas sociais. Nós precisamos de escola de qualidade. Que o governador seja notificado com as coisas erradas que acontecem no Nordeste de Amaralina. Nós precisamos. Eu estou aqui pedindo um socorro para o Nordeste de Amaralina.

Tem várias pessoas aqui, companheiros e companheiros, que estamos, assim, de mãos atadas. As coisas que acontecem, às vezes, pelo paralelo, a gente não tem nada a ver, mas a gente precisa que nossos jovens e nossas crianças sejam cuidadas. Precisam ter cuidado com nossas crianças.

Nós não temos uma saúde digna, nós não temos uma escola de qualidade, um ensino de qualidade. Se nós vamos ao Parque da Cidade, nós não temos um lazer adequado, o bairro não tem área de lazer.

Então, eu acho que vocês devem olhar para o Nordeste de Amaralina. Tem PLs que vocês querem criar, que vocês criem porque no Nordeste de Amaralina mora gente e gente de bem. No Nordeste de Amaralina não tem só a violência e o tráfico, mas no Nordeste de Amaralina tem pessoas de bem, que estão lá dentro guerreando, lutando para que seus filhos não entrem no mundo errado por conta do próprio sistema, que não dá sustentabilidade, não ajuda as famílias para que possam criar.

Nós somos enganados 24 horas, nós somos enganados pelo governo federal, quando vem com gás tal e gás de não sei o quê; nós somos enganados por bolsas, que os alunos não ficam em escola nenhuma, que é uma bolsa mais para poder os alunos receberem aquela bolsa e fazer outras coisas. Não adianta estar dando bolsa, mas não dar educação, não dar ensino.

Eu tinha outras coisas para falar, mas o meu tempo é pouco. Eu escrevi muita coisa, e terminei não falando nada, porque são só cinco minutos.

Mas eu peço aos Srs. vereadores que tenham um olhar sensível para o Nordeste de Amaralina e nos levem ao governador. Nós queremos falar com o secretário de Segurança Pública; nós queremos conversar com o comandante da Polícia Militar, porque o Nordeste de Amaralina não pode ter vidas ceifadas por pessoas mal treinadas, que só chegam no bairro pensando que todo mundo é marginal. No bairro não tem marginal, mas tem trabalhadores também, e muitos. Se tiver marginal, é uma parcela muito pequena, que podem ser recuperados.

E assim eu agradeço.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, Dona Vera.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Eu vou ler a lista de oradores, para que as pessoas saibam a sua posição de fala. O próximo é Miguel Sehbe, do Movimento SOS Buracão.

Depois, Alexandre Almeida, da Associação Santa Cruz; Alan do Carmo de Oliveira, do Coletivo Vozes do Axé. Pensei que era o atleta. Flávio Santos Souza, da Associação Blocos de Carnaval do Nordeste; Luciana Cruz, do grupo de Mulheres Vila Matos; Fabiana Santos, da Patrulha do Bem; Representante da Amarve, Cristina Leifer; e Gustavo Fonseca Gaspar é o último orador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora. Miguel Sehbe, por cinco minutos, por favor. Movimento SOS Buracão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR MIGUEL SEHBE (MOVIMENTO SOS BURACÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Obrigado, presidente. Senhores, boa tarde. Estou gostando de ver, esta audiência aqui está muito boa e bem concorrida.

Gente, SOS Buracão. Éramos uma antiga associação de bairro, localizada aqui na rua do Barro Vermelho, Praia do Buracão. Até bem pouco tempo atrás, fomos provocados, quando estavam fazendo perfuração na rua e lá fazendo uma prospecção para um prédio que sairia ali. Muito bem, corremos atrás para saber do que se tratava, quando descobrimos que a Odebrecht já tinha passado pela Prefeitura de Salvador, em outubro de 2023,

dois alvarás, o 23-340 e o 23-341, que previa 54m de altura acima da linha da rua. Isso significa dizer 17 andares aprovados pela Prefeitura de Salvador, com alvará.

Para os leigos que não entendem um pouquinho o que significa dizer isso, é o seguinte: o nosso barranco, entre a rua e a praia, para quem está com o pé na areia, são 17m — ou 16m mais exatamente; mais 54m, nós estamos falando em 70m de altura para quem está com o pé na areia da Praia do Buracão. Para dar uma ideia, o Elevador Lacerda tem 72 metros; o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, tem 38m. É a mesma coisa que estivesse erguendo, na Praia do Buracão, dois Cristo Redentor, um em cima do outro, ou um Elevador Lacerda.

Obviamente que nós nos insurgimos contra, não somente os moradores, porque dentro da praia do Buracão é um local de convívio harmônico e pacífico de todo o Nordeste de Amaralina, que é o clube social do Nordeste de Amaralina. Está aqui o pessoal que pode comprovar isso. Além disso, tem os moradores locais.

Muito bem, fomos atrás, corremos e provocamos uma Adin, uma ação de inconstitucionalidade, contra o Art. 103 da Louos, que, por um imóvel ser degradado, admitia que esse imóvel ganharia 50% de aumento do potencial construtivo e poderia sombrear a praia. Imagina! Sombrear a praia é matéria federal, municipal e estadual. Proibição total. Nos insurgimos contra, e

quatro partidos políticos nos apoiaram. Viemos contra e, graças a Deus, até bem pouco tempo atrás — agora, no mês passado —, conseguimos uma liminar, cedida pelo desembargador Cícero Landin, tirando ou tornando nulo o Art.103 da Louos, que não foi no PDDU de 2016, e sim veio na Louos, que admitia essa concessão a um imóvel desagregado.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Degradado.

SR. MIGUEL SEHBE (MOVIMENTO SOS BURACÃO): Desculpe. Degradado. Valeu, valeu, obrigado. mas deu para entender. Muito bem, o que aconteceu? Não só nós nos insurgimos, como o próprio presidente da Casa se insurgiu também, o Dr. Carlos Muniz, que propôs o PL nº 318/2023 — não é isso, presidente? —, em que ele propõe desapropriar os imóveis da Odebrecht, para fazer com que se torne praça ou o Mirante das Baleias.

Gente, o que nós estamos aqui apelando é o seguinte. Nós estamos movidos por uma liminar. O que nós estamos tentando mostrar para vocês? Em Recife tem um exemplo muito claro do que aconteceu. Recife, quando todos os prédios acabaram cobrindo a Praia de Boa Viagem, sobrou uma nesga de sol. Essa nesga de sol foi comprada por R$ 17 milhões agora há pouco, pela Corona — a Corona que eu estou dizendo é a Cerveja Corona —, porque a Cerveja Corona fez a primeira reserva mundial de sol. De sol! Para se ver o absurdo que nós chegamos.

Então quer dizer, neste momento agora, a Odebrecht, com a proposição do Dr. Carlos Muniz, de repente, ela pode fazer a primeira reserva de sol do mundo, porque haja vista que essas duas torres da Odebrecht com certeza absoluta sombreariam a praia. Eles trouxeram um estudo feito por Roberta Kronka, uma arquiteta do Rio de Janeiro que veio estudar a Praia do Buracão. Em contrapartida, nós pegamos um estudo da Ufba, que são profissionais tão bons quanto ou melhor do que esse estudo apresentado pela Odebrecht e, por fim, está lá: conseguimos fazer a 318 — tomara que venha a ser votada, estamos pedindo aqui encarecidamente para que venha a ser votada.

Porque, veja bem, aqui nós estamos muito acima de direita ou esquerda. Quando a gente procura argumentar causas que vão de encontro aos anseios populares, com certeza absoluta isso aqui está muito além de direita e esquerda. Com certeza absoluta os 11 votos que a gente tem na esquerda estariam votando a favor. Agora eu não consigo entender por que isso aqui tem que ser uma causa de direita ou esquerda. Nós estamos muito acima de direita, questões ambientais estão muito acima de direita e esquerda. É óbvio que precisa de 22 votos para ser aprovada essa 318, e não vai ser só com os votos da esquerda que vai ser aprovada a 318. Será que ela consegue voltar, Dr. Carlos?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Se passar pelas comissões ou se já passou pelas comissões, nós

colocamos para votar até o dia 17 de dezembro. Eu não sei como é que está nas comissões, mas vou pedir o mais rápido possível que passe pela Comissão de Constituição e Justiça e de Orçamento para que possamos votar.

MIGUEL SEHBE (MOVIMENTO SOS BURACÃO): O SOS Buracão, com seus 200 mil seguidores atualmente, agradece a sua participação. Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos.

Alexandre Almeida, Associação União Santa Cruz, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ALEXANDRE ALMEIDA (ASSOCIAÇÃO UNIÃO SANTA CRUZ)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos e todas, senhores e senhoras. É um prazer estar hoje aqui, fazendo parte desta Câmara Itinerante, um momento importante para a comunidade do Nordeste Amaralina. Com certeza a gente vai sair daqui com algumas resoluções pertinentes às políticas públicas que ali necessitam o nosso bairro.

Eu sou Alexandre Almeida, sou diretor da União Santa Cruz, instituição essa que tem mais de 40 anos de existência na comunidade, fazendo atividades de assistência social para aquela comunidade. Temos diversos projetos ali desenvolvidos na área do esporte, na área da assistência social e da saúde. Hoje, atendemos ali mais de 600 pessoas por mês, através de saúde básica, consultas médicas, exames básicos, para que aquela comunidade possa ter, de fato, garantias de direito através do terceiro setor, que é a nossa atuação da instituição União Santa Cruz.

Esta Câmara Itinerante, vereadores e vereadoras, precisa ter mais proximidade da nossa comunidade. Na nossa comunidade são 200 mil habitantes. Equiparada com os 417 municípios da Bahia, ela pode ser a sétima ou a quinta cidade da Bahia. Um município que atende a mesma proporção do Nordeste de Amaralina tem direito a hospital, tem direito a faculdades, tem direito de transporte de qualidade, tem direito, com certeza, a toda assistência que a garantia do município, ou do estado, ou do governo federal tem que garantir para a população.

Então, hoje, a gente carece muito de um transporte de qualidade. Nós tivemos diversas linhas de transporte público no Nordeste de Amaralina extintas, devido às grandes proporções de transporte público, como o BRT e também o metrô que chegou na cidade. Com isso, nós ficamos desassistidos de alguns lugares da

cidade, por exemplo, de vir aqui para o Rio Vermelho. Você sabia, presidente, que nós não temos transporte diretamente para o Rio Vermelho?

Então, a gente tem várias linhas que foram extintas: Barroquinha, Lapa... poucas linhas hoje atendem o itinerário do Nordeste de Amaralina, em especial a Santa Cruz. Amanhã a gente tem um grande encontro com o pessoal da Semob, provocado pela comunidade, para que possa sentar com a comunidade e ouvir atentamente essas demandas de transporte público, as linhas que foram extintas do Nordeste de Amaralina, em especial as de Santa Cruz. Com isso, eu espero que o município, junto com quem está à frente da pasta da Semob, possa trazer para o prefeito da cidade essa resolução, para que a gente possa atender a comunidade melhor no transporte público, nosso líder Kiki Bispo.

A gente tem outras demandas também. Por exemplo, nós temos várias instituições que têm representatividade no terceiro setor e têm zero apoio do governo do estado e do município, a exemplo da União Santa Cruz. A União Santa Cruz consegue atender a comunidade através do seu próprio cunho, que é a articulação de políticas públicas, através de edital público, através de convênio público, mas a gente não tem uma efetividade do município e nem do governo do estado com relação ao terceiro setor naquela região.

Nós tivemos, no passado, para quem viveu o Viva Nordeste, ali no Nordeste de Amaralina, e percebeu o impacto positivo, vereador Sílvio Humberto, naquela época de 2008 a 2010. A gente se perdeu nas questões de políticas públicas afirmativas naquela região. Por quê? Nós não temos cursos profissionalizantes, não temos urbanização de qualidade naquela região, não temos revitalização dos aparelhos públicos de lazer. Por exemplo, nós temos quatro campos de futebol, Kiki Bispo, e todos os quatro precisando de uma reforma. Quatro campos de futebol, que foram recentemente inaugurados pelo município, recentemente inaugurados pelo governo do estado, já passam por manutenção, e até hoje a gente tem aguardado essa manutenção. Temos várias atividades de futebol para serem realizadas com as crianças e adolescentes naquela região e estamos impedidos de fazer, porque o campo não está funcionando.

E aí vai também a questão da assistência básica através da saúde. Nós temos um posto de saúde, Dona Vera, a senhora sabe que foi uma luta coletiva daquela comunidade para não fechar o aparelho público da comunidade, que funciona das 8h da manhã, vereador Sidninho, até às 15h. Eu acho que neste município e nesta cidade, é o único posto de saúde que atende das 8h da manhã às 15h da tarde. E olhe lá!

Quando acontece o movimento de segurança pública, toda a assistência básica se fecha. Fecha o posto de saúde, fecham também as escolas públicas, o transporte público não atende mais a comunidade. Temos poucas linhas, aí a comunidade tem que andar da Santa Cruz até o Parque da Cidade, quase 2km ou 3km de distância. Mãe de família fazendo esse trajeto para ir para

hospital, para as suas demandas do dia a dia, comprometida, por conta da ausência do transporte público.

Então, fica aqui a nossa fala, o nosso apelo à Câmara de Salvador, que está bem representada por nosso presidente Carlos Muniz, que tem um trabalho excelente naquela região, o nosso vereador Sidninho e todos os vereadores que estão aqui, presentes, para ouvir atentamente essa demanda da comunidade do Nordeste de Amaralina.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu quero agradecer a você. Quando eu não vou lá, na Santa Cruz, a culpa é de Alexandre, porque ele que não me convida. Ele sabe que quando ele me convida, eu vou. Sabendo dos problemas, pode ter certeza de que tentamos levar a solução. Não é fácil, nós não temos condições de solucionar 100% dos problemas, mas estamos atentos para solucionar aquilo que nós pudermos. Parabéns, Alexandre.

Alan do Carmo de Oliveira. Coletivo Vozes do Axé e Informe Nordeste.

Tinoco, faça-me o favor, venha presidir a sessão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Sr. Alan.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ALAN DO CARMO DE OLIVEIRA (COLETIVO VOZES DO AXÉ - INFORME NORDESTE)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 - **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde. Boa tarde a todas e a todos, todas as pessoas presentes.

Eu sou Alan Oliveira, sou comunicador social e sou morador desta comunidade — eu não chamo de complexo porque não moro em guerra e eu não faço nenhum tipo de apologia ao crime. Eu poderia estar em qualquer lugar, mas hoje eu sou nascido e criado dentro da minha comunidade.

E a outra coisa que eu queria dizer para todos vocês aqui: fazer isso aqui, agora em novembro ou dezembro — hoje, dia 1º de dezembro — para mim, é uma vergonha.

A gente tem o ano todo para vocês verem as nossas caras, e eu acho isso inadmissível. O ano acabando e vocês têm que fazer um balanço para saber como é que estão as comunidades? As comunidades estão como todo mundo está falando aí, e não é só o Nordeste, não.

Várias comunidades que eu ando é a mesma coisa: saneamento básico, falta de transporte, posto de saúde, escola. Então vocês não precisam que a gente venha aqui para dizer a vocês o que é que está faltando. A gente já faz isso o ano todo.

Eu não posso nem mais trabalhar, porque o social praticamente toma conta da minha vida. Eu sou pai, e quantas vezes eu já fui abordado dentro das comunidades? Não só no Nordeste de Amaralina, mas em várias comunidades para dentro.

Então a gente está aqui discutindo, mais uma vez, tudo o que vocês já sabem. Vocês já sabem de tudo, vocês só estão vindo aqui, e outras caras... eu hoje estou aqui, com 35 anos, e amanhã vai vir outro e vai falar a mesma coisa que eu estou falando aqui agora. O discurso é muito bonito, mas na prática eu não vejo isso. Eu não vejo. Muitos aqui eu estou vendo hoje. Muitos parlamentares aqui eu estou vendo hoje. Para mim é uma vergonha. É uma vergonha vocês terem o ano todo para voltar para ver Salvador.

Para fazer show vocês fazem 30 dias de *show*, 40 dias de *show*, mas para tirar os ônibus da comunidade é um tapa. E não

só os ônibus. Na comunidade do Nordeste de Amaralina são quatro comunidades dentro de uma só. Cajazeiras também, são várias dentro de uma, Cajazeiras é uma cidade. Lá tem hospital, lá tem UPA, lá tem tudo. No Nordeste de Amaralina a gente não consegue ter uma UPA 24 horas. A gente luta, entra mandato e sai mandato e a gente está aqui, D. Vera está aqui, os demais estão aqui pedindo a mesma coisa: UPA, saúde, UPA. E ninguém bota a UPA na pauta.

Aí quer falar que a polícia entra nas comunidades como entra em qualquer outra — não é só no Nordeste. Está feio, está muito feio, porque os cursos do meu tempo, eu que vim de movimento estudantil, eu não estou vendo mais hoje dentro da comunidade.

Vocês estão retrocedendo? Vocês estão retrocedendo. Eu vim de movimento de luta, eu vim de cursos. Hoje eu não sou traficante porque eu vim de movimento, eu vim de cursos profissionalizantes. Então eles serviram, eles serviram. E cadê eles hoje dentro da comunidade? E que seja remunerado também, para que os jovens tenham incentivo. Hoje os jovens podem ser fotógrafos, jornalistas, o que eles quiserem ser, mas vocês só dão armas para os jovens. A oportunidade que os jovens têm é arma, é droga, é tráfico. E aí vocês querem discutir o que os traficantes estão fazendo? Sabe? A gente fica como? A comunidade fica carente.

Hoje morre um lá, amanhã os ônibus saem e escola para de funcionar. O Beco da Cultura está lá largado. O Beco da Cultura, que era o melhor movimento de comunidade de Salvador, está lá abandonado. Atrás é a rua Pará, é a rua Pará, mas o Beco da Cultura, que precisa de uma obra, de uma revitalização, não tem. Cadê as obras dentro da comunidade do Nordeste? Não tem obra nenhuma, gente.

E os ônibus saindo por conta do BRT. A gente na luta, discutindo, que uma senhora acorda de madrugada para ir trabalhar e não tem ônibus. Os ônibus são retirados, ela tem que andar até o começo do Vale das Pedrinhas para pegar ônibus. É isso, entendeu? Então a gente precisa entender isso, essas pautas aí que hoje eu estou falando, que Alexandre está pontuando, que D. Vera se colocou e os demais outros aqui. É pauta que vocês já sabem.

Hoje é segunda-feira e a gente está aqui, praticamente no último mês do ano, discutindo o que vocês poderiam ter discutido o ano todo, e vocês não discutem. Aí fica difícil, muito complicado, porque a gente está aqui para usar mandato, a gente está aqui para cobrar de vocês. Eu não tenho um lado A nem um lado B, não. Se o estado e o município estão para fazer, foi porque a gente colocou vocês para fazer. Então, se vocês não fizerem, quem é que vai fazer?

Então, muito obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, Alan do Carmo de Oliveira.

Para fazer uso da palavra, convidamos o Sr. Flávio Santos Souza, pelo tempo de cinco minutos. Sr. Flávio, da Associação dos Blocos de Carnaval do Nordeste Amaralina - ABCN.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHOR FLÁVIO SANTOS SOUZA (ASSOCIAÇÃO DOS BLOCOS DE CARNAVAL DO NORDESTE AMARALINA - ABCN)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a toda Mesa. Boa tarde a todos que se fazem presente. Me chamo Fall Produções, sou produtor cultural do Nordeste de Amaralina. Hoje sou vice-presidente da Associação dos Blocos de Carnaval do Nordeste de Amaralina. Estou meio gripado aqui, nem vinha, mas me fiz presente.

Hoje vim pedir a toda Mesa, a todo mundo aqui, mais pela cultura do Nordeste de Amaralina, entendeu? Nosso Carnaval é um Carnaval sem violência. Precisamos de mais apoio, com mais trio elétricos, com mais banheiros químicos, com uma iluminação melhor. Uma das coisas que nós estamos batendo mais em pauta é uma decoração. Temos um Carnaval maravilhoso, com violência

zero, e não tem uma decoração no Carnaval de Amaralina, como é feito na Barra, no Campo Grande, dentre outros.

Então, hoje, a gente vem solicitar a todos vocês aqui, vereadores, que deem mais uma olhadinha para o nosso Carnaval, para a cultura do Nordeste de Amaralina.

Trabalho com a cultura do Nordeste de Amaralina, como produtor cultural, há mais de 30 anos e tem essa questão de correr atrás de uma verba, e nunca conseguir. Agora mesmo, para o Carnaval, temos reunião com vários órgãos públicos, solicitando essas coisas.

Então, a vocês que estão aqui, a gente pede, por favor, que deem mais uma olhadinha para o Carnaval do Nordeste Amaralina, para a cultura do Nordeste de Amaralina, porque lá nós temos cursos, nós temos capoeira, nós temos boxe, karatê, e precisa desse apoio de vocês.

Hoje me faço presente aqui, para poder fazer esta reivindicação a vocês, porque está um pouquinho esquecido. Uma das pessoas que mais vai lá, que sempre me ajuda, que me ouve em tudo que peço, é o vereador Claudio Tinoco — e estou aqui para agradecer a você também, muito obrigado.

Então, peço que vocês, todos os vereadores, deem uma olhadinha melhor para o Carnaval do Nordeste. Quem está lá dentro, por favor, dê uma olhadinha nas nossas propostas que já foram colocadas lá.

E fiquem cientes: o Carnaval do Nordeste é o melhor, violência zero, nunca teve uma ocorrência, da parte de ninguém. Obviamente, tem algumas coisas, excesso dos policiais conosco, mas isso aí a gente vai conversando e vai resolvendo.

Então, hoje peço a todos vocês que deem uma olhadinha por nossa cultura do Carnaval do Nordeste de Amaralina, e no dia em si do Nordeste de Amaralina.

Muito obrigado a todos que estão aqui, muito obrigado à Mesa. Uma boa tarde.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Muito obrigado, Fall.

Convidamos agora a Sra. Luciana Cruz, ela que é do Grupo de Mulheres da Vila Matos, para fazer uso da palavra, pelo tempo de cinco minutos.

Aproveito a todos os presentes para pedir um pouquinho mais de atenção com a fala paralela, por causa da acústica aqui do auditório, do salão da igreja. Então, cada conversa, ela vai trazendo a dificuldade de ouvir aqueles que estão fazendo uso da palavra. Obrigado pela atenção de todos.

Luciana, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA LUCIANA CRUZ (GRUPO DE MULHERES DA VILA MATOS)** NA 2ª SESSÃO ITINERANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde à Mesa. Boa tarde aos vereadores e vereadoras remanescentes que continuam nesta Plenária.

Quero agradecer a todos os senhores e senhoras que se fazem presente nesta Casa, porque hoje aqui é uma Casa. Então, a Câmara Itinerante, ela se trata de uma Casa dentro da comunidade.

Quero aqui ressaltar que dentro das várias reivindicações e afirmações das lideranças que aqui se fazem presentes também, na sua grande maioria do Nordeste de Amaralina, da Santa Cruz, do Vale e do Complexo, nós precisamos entender que a nossa área de atuação é maior. Então, está envolvido a Vila Matos, o Alto de Ondina, o Rio Vermelho, como um todo, como um bairro, como uma 2ª zona eleitoral, que precisa ser mais assistida. Assistida com saneamento básico, assistida com transporte, assistida com acessibilidade, e não obra eleitoreira. A gente não quer vereadores que vão para as comunidades apenas na época de eleição, demandar das suas emendas para fazer as escadarias

e dizer “foi eu que fiz e a minha liderança que está lá”, como se fosse parte, como se não fosse obrigação. É dinheiro público, é dinheiro nosso, é dinheiro do contribuinte, nós que pagamos por isso.

Então, os senhores e senhoras desta Casa só fazem demandar para o uso do bel-prazer de vocês, onde vocês têm voto. Eu sei disso, eu fui candidata a vereadora. Eu sei muito bem. Sou oriunda do Rio Vermelho, sou filha do Mestre Cacau do Pandeiro, sou nascida e criada neste bairro. Então, a gente tem um bairro boêmio, que precisa de atenção.

Nós temos mulheres vítimas constantemente da violência do homem. Nós temos que ter uma bancada feminina dentro da Casa, que, realmente, se faça necessária para atender as mulheres. As mulheres não podem ficar ao bel-prazer, à toa. Por quê? Cada dia mais quantas vítimas ouvimos hoje, na televisão, das mulheres que foram vítimas do feminicídio dos homens?

E fora isso, nós precisamos ter o entendimento que a parceria, independente de quem seja o prefeito ou o vereador que foi eleito naquela ou determinada região eleitoral, você vereia para a cidade inteira. Todos vocês aqui nesta Casa, todos vocês gestam para nós, para nós que somos cidadãos soteropolitanos e precisamos da ajuda de vocês.

Nós não queremos mais sombreamento. Nós não queremos obra de concreto. Nós queremos harmonização, queremos ar puro

para chegar e poder respirar. Queríamos um bairro mais ameno, um bairro que faça valer jus ao nome de bairro boêmio do Rio Vermelho. Não isso que está descaracterizando a nossa cidade e o nosso bairro. As ruas estão sujas, as vielas estão degradadas. Vão olhar mais para as vielas, olhar para as comunidades, realmente, de fato.

E eu agradeço a vocês, a vocês que estão aqui. Não estou falando aqui porque saí candidata, não. Estou falando como uma cidadã que mora no bairro. Nasci no bairro e conheço esse bairro como a palma da minha mão. Eu amo esse bairro.

Então, eu peço a vocês que amem a cidade de Salvador, porque vocês foram eleitos pela cidade de Salvador. E eleitos pela cidade de Salvador, vocês têm um papel de zelar por nossas vidas, pela vida de cada cidadão soteropolitano.

Sem mais. Muito obrigada. E mando um abraço do padre Ângelo, que não pôde se fazer presente porque precisou sair. Ele pediu que deixasse aqui. Muito obrigada, boa tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, Luciana. Sra. Fabiana Santos. Sra. Fabiana Santos, Patrulha do Bem, está presente.?

Não estando presente, convidamos a representante da Amarve, Cristina Leifer. Ela é representante da Amarve e da Associação Cultural Beneficiente Monsenhor Amilcar Marques, é isso? Muito bem. Cristina Leifer está presente? Não está presente.

Convidamos Gustavo Fonseca Gaspar, Grupo de Capoeira Casa Forte, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR GUSTAVO FONSECA GASPAR (GRUPO DE CAPOEIRA CASA FORTE)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde. Boa tarde à Mesa, a todos os vereadores aqui presentes. Eu quero só fortalecer tudo o que já foi dito. Eu sou morador do bairro do Nordeste de Amaralina, sou criador de projetos. Hoje, eu tenho um grupo de capoeira que tem 21 anos, atuando dentro do Nordeste da Amaralina com crianças e jovens. Tenho um projeto de futsal, que é o projeto Quadra Viva, que trabalha na quadra de Amaralina.

O que eu sinto que faz falta no Nordeste é o apoio para projetos. Eu acho que a burocracia é muito grande para determinados projetos dentro de comunidades. O nosso Nordeste de Amaralina é repleto de valores e de pessoas. Eu vejo aqui alguns que estão aqui, colegas de capoeira, professoras de capoeira que estão aqui, que têm projetos assim como o meu que, infelizmente, a gente precisa de tantos documentos, tantas taxas,

tantas burocracias, que nos impede de levar para os nossos alunos uma melhoria.

Hoje, eu agradeço ao vereador Claudio Tinoco, que é uma pessoa que me apoia dentro dos meus projetos, mas isso tem que ser feito por todos, não só por mim, não só pelo Nordeste de Amaralina, mas por toda Salvador.

Gostaria de falar também sobre a quadra de Amaralina, as praças que tem no bairro de Amaralina, que estão totalmente acabadas, sem bancos, sem alambrados. O Largo das Baianas, que é um ponto turístico, foi um grande ponto turístico na década de 1980 e década de 1990, hoje leva o nome de um grande mestre de capoeira — que infelizmente não se encontra mais aqui com a gente —, e está acabada. As baianas estão precisando de apoio. Hoje a gente infelizmente não come o acarajé no Largo das Baianas por causa da quantidade de pombos e da má iluminação. Então eu só peço isso, eu peço que a gente tenha esse olhar diferenciado. Eu falo pelo meu bairro, mas eu sei que se estende a diversos outros bairros.

Estamos chegando no final do ano, estamos chegando nas festas populares, estamos aqui no Rio Vermelho, que tem uma grande festa popular, que é a Festa de Iemanjá, mas precisamos lembrar que, antes de Iemanjá, nós temos a festa de Amaralina, que é o segundo domingo, que necessita desse apoio, necessita

que seja valorizada. Festas populares, atividades populares, projetos populares precisam ser valorizados.

Então, agradeço muito à Mesa por esta oportunidade. Reforço todas as palavras que aqui foram ditas. O Nordeste de Amaralina tem valor, tem pessoas boas, mas precisamos que projetos nos ajudem a transformar esses jovens, ocupar a vida das crianças, que merecem. Infelizmente a gente sabe qual é a situação, mas os moradores do Nordeste de Amaralina têm o poder de transformar e ajudar. É muito valioso isso, não só para mim, como contramestre de capoeira, como professor de Educação Física, mas, principalmente, para todos os moradores.

Obrigado à Mesa e ao vereador Claudio Tinoco. Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Muito obrigado, Gustavo. Parabéns pelo projeto social. Em substituição às duas inscrições que não se encontram presentes, convidamos, em primeiro lugar, o senhor Eudes Oliveira para fazer uso da palavra, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR EUDES OLIVEIRA (ASSOCIAÇÃO DE BLOCOS CARNAVALESCOS DO CIRCUITO MESTRE BIMBA)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, gente. Bora tocar fogo nesta plenária aqui, gente? Boa tarde, gente! Agora, isso aqui é um exercício político de cidadania, porque a Casa do Povo deve ser isso, deve ser um espaço democrático, onde a gente constrói a vida da sociedade. Quero saudar a Mesa, saudar os vereadores, saudar o vereador do meu partido, Hamilton Assis, um guerreiro. Saudar aqui o vereador Sílvio Humberto, a vereadora Marta, saudar os demais vereadores e o vereador Tinoco.

Dizer, em nome da Associação de Blocos Carnavalescos do Circuito Mestre Bimba, vereadores, que o Carnaval do Nordeste é um carnaval que é feito por 180 mil moradores. Durante os sete dias de carnaval, Marta, são 60 mil pessoas andando naquela rua, pulando, sem violência, vereadores, sem briga. Não há registro na delegacia.

Mas aqui há que se dizer, vereadores, que a fiação da rua do Circuito Mestre Bimba é uma fiação que coloca em risco a vida dos trabalhadores da música, porque os fios atravessam a rua,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

fios de alta tensão, inclusive sob risco de pegar uma guitarra e incendiar o trio elétrico. Portanto, a Prefeitura de Salvador e a Coelba precisam ter a responsabilidade de saber de um espaço daquele, onde se constrói a economia.

No último ano, D. Vera, da Nova República, acabou a cerveja. Nós não apanhamos mais lá no Carnaval do Centro, graças a Deus, Marta, a gente pula no Circuito Mestre Bimba, mas o Carnaval, D. Vera, ele é feito não só para a gente pular, ele é feito para a gente mudar e transformar a realidade daquele povo.

Nós vendemos na porta de casa, vereadores. Cada casa se transforma num ponto econômico e a gente não apanha mais nas cordas dos grandes blocos do Centro, que inclusive está acabando o Carnaval, porque eles escolheram fazer camarote. O Carnaval deles está acabando, e o nosso está em pleno vapor. Tentaram trazer o Circuito Mestre Bimba para Amaralina, mas foi com muita resistência daquela população e nós dissemos "não, nosso Carnaval é onde ele começou, há 20 anos fazendo naquela rua".

Mas sobretudo a gente precisa, para além do Carnaval, de uma medicina, de um posto de saúde, vereador Tinoco. A Prefeitura precisa atender. Primeiro, gente, o câncer só chega e o diabetes só chega se não houver prevenção. A gente precisa melhorar as equipes de atendimento da família para atender, Marta, cada casa, para a gente não parar no HGE, para a gente

não parar no Hospital do Subúrbio. A gente precisa, vereador, que aquele trânsito da Santa Cruz seja resolvido e, para isso, é preciso melhorar a mobilidade.

Enquanto o prefeito está preocupado em vender o ar... Olha, gente: sabem o que é isso? O ar? É porque agora você tem um limite do prédio de 10 andares e aí ele vende para cima, ele vende o ar, que é o chamado de outorga onerosa. É com isso que ele está preocupado. Então o prefeito precisa pensar em vender, mas pense também em pegar o dinheiro e aplicar no Nordeste de Amaralina, porque nós somos gente, nós somos uma população que construiu esta cidade.

Viva o Nordeste de Amaralina, viva o Carnaval do Nordeste de Amaralina, mas sobretudo viva a população de Salvador, porque é majoritariamente negra, uma população de mulheres, pretos e pretas que escolheram esta cidade para mudar e para colocar suas vidas à disposição do trabalho e à disposição econômica desta cidade.

Fomos nós que construímos, vereador, cada pedaço desta cidade. Não dá para pegar o orçamento e botar todo na Barra, na Vitória e na Graça. Nós também queremos o orçamento da Prefeitura no Nordeste de Amaralina. Para isso, o vereador Tinoco, que vai lá pedir voto, precisa botar no orçamento lá, viu, vereador? Estamos de olho! Precisa botar lá no orçamento o dinheiro para o Nordeste.

Boa tarde, gente. Vamos à luta.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, meu caro amigo Eudes. Vamos trabalhar muito, continuar trabalhando muito. Vai ter tempo dos vereadores, inclusive agora com a fala do último participante da plenária.

Em substituição à Sra. Fabiana Santos, convido o senhor Elson de Jesus Santana, o Thor, ele que é da Souza Uzel, na Federação. Chegando aí representantes de outros bairros, que já podem se dirigir. Já está facultada a inscrição para os vereadores. A vereadora Aladilce Souza está inscrita, o vereador Claudio Tinoco, a vereadora Marta Rodrigues e o vereador professor Hamilton.

Thor, pode usar a palavra por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ELSON DE JESUS SANTANA – THOR (MORADOR DA FEDERAÇÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos. Não sou muito de fala. Eu sou Thor, moro na Federação, na rua Souza Uzel. Eu tenho um projeto social lá, o qual, com muita luta, com muita força a gente vem tentando manter de pé.

Na eleição passada, a gente conseguiu o apoio de Claudio Tinoco, através de um amigo, consegui chegar até Claudio Tinoco, que foi quem começou a nos fortalecer lá. Mas eu acho, assim como o colega acabou de falar, a gente que é da comunidade periférica, a gente vê muita propaganda do governo do estado, falando do negro, do negro que é isso, do negro que é aquilo, e o resultado é zero. Então, assim, isso não é um papel de um vereador.

Quando a gente da comunidade procura fazer melhorias para a nossa comunidade, a gente está querendo tirar o jovem da droga, a gente está querendo tirar o jovem da vida do crime. Eu tenho um primo de 13 anos, lá tem esporte também, e através desse esporte, a gente levando-o para jogar em um bairro e em outro, hoje ele está num contrato com o São Paulo. Ele veio de férias em janeiro, volta de novo para o São Paulo.

A gente queria ter oportunidade de botar vários jovens para ir para o Palmeiras, para o Flamengo, para outros e outros times.

A gente precisa de ajuda. A nossa comunidade não tem que ser palco de eleição. Quando chega a eleição, muitos vereadores vão lá, filmam as coisas erradas que estão no bairro, filmam várias coisas e depois somem, não fazem nada. A gente está cansado disso. Já chega!

A gente é negro, mas a gente não é burro. A gente precisa de ajuda, a gente não precisa só do vereador Claudio Tinoco para estar nos bairros, não; a gente precisa de todos os vereadores. Se todos os vereadores visitassem o bairro, procurassem qual a necessidade do bairro, procurasse o que se passa no bairro, quem é o líder comunitário, o que se passa e o que está fazendo para melhorar as crianças do bairro...

Quantas crianças ficam lá, assistindo e vendo os traficantes passando droga e usando droga? Qual o caminho que vai seguir? Quando a gente tenta fazer algo para resgatar essa criança, a gente ainda é oprimido. A gente ainda é oprimido, porque realmente uma percussão faz zoada, mas é necessário. Se hoje eu sou esse homem aqui, é porque eu vim da percussão. Eu ia para o Candeal, para o Pelourinho, para ensaiar no Olodum, para ensaiar na Timbalada. Então, eu me livrei das drogas e a gente precisa livrar esses jovens da droga

A polícia só mata negro. Por que mata negro? Porque o negro é vulnerável, o negro não tem oportunidade. Nas favelas não tem oportunidade. Aí, quando chega a eleição, são campanhas em cima de campanhas, e o resultado é zero.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Eu agradeço ao meu vereador Claudio Tinoco. Muito obrigado pela parceria, o bairro agradece.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, Thor. Sou testemunha do seu importante projeto social.

Encerrada as inscrições da participação na plenária. Abre-se as inscrições... vou pedir apenas a Marta para poder ocupar a 1ª secretaria, para que a vereadora Aladilce Souza possa abrir a participação dos vereadores. O vereadores continuam com tempo de inscrição de três minutos, cada vereador ou vereadora, começando pela vereadora Aladilce Souza.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Srs. vereadores, Sras. vereadoras.

(Cidadão se manifesta *contrariamente no Plenário.)*

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Só um instantinho, vereadora.

Eu entendo qualquer manifestação da plenária. Não sei, daqui eu não estou conseguindo entender exatamente qual é a

reivindicação. Se é pelas inscrições, as inscrições foram todas abertas, foram publicadas em Diário Oficial.

Nós concedemos, inclusive, pela ausência de dois inscritos, a possibilidade de a plenária participar com dois novos inscritos. Então, agora, depois de encerrada a participação plenária, abre para os comentários dos vereadores, pelo tempo menor, inclusive. Cada participante da plenária inscrito teve cinco minutos. Agora, cada vereador vai ter três minutos, no máximo, para fazer os comentários em relação aos assuntos que foram trazidos aqui, pela plenária

Então, peço só atenção, para que a vereadora possa fazer uso da palavra. Eu vou pedir a alguém da assistência nossa aqui, do Cerimonial ou qualquer pessoa da equipe aqui da Diretoria Legislativa, para ir ao encontro de vocês, para entender um pouquinho o que é. Traz para a Mesa que a gente orienta.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Eu já entendi, eu entendi o que ele...

(Cidadão se manifesta *no Plenário*: "Vocês vão colocar *os* vereadores para comentários, mas *e* quantos saíram e deram as costas para a gente? *Cadê os outros? Eles já saíram!*")

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Agora eu estou entendendo. Entretanto, a Sessão Itinerante está com o quórum necessário para que a sessão ocorra, com toda a equipe da Diretoria Legislativa, com todos os registros. Entende-

se também que a atividade legislativa é constante, permanente, inclusive em cada bairro de representação dos vereadores.

Então, entendendo agora a sua manifestação, mas nós daremos sequência, porque estamos de acordo com aquilo que o Regimento preconiza. O mais importante aqui é a participação de vocês, é a presença da plenária, uma participação muito importante, que foi tida até aqui. Eu tenho certeza de que esse é o lado positivo da Sessão Itinerante.

Vereadora Aladilce, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras.

Eu quero saudar aqui os cidadãos e cidadãs que vieram aqui, do bairro do Rio Vermelho, do Nordeste, de Santa Cruz e de todos os bairros adjacentes. Quero dizer o seguinte, eu sou coordenadora deste projeto Câmara Itinerante. A Câmara Itinerante vai até a maioria dos bairros que a gente consiga alcançar, até o final dos 4 anos desta legislatura. Então, se nós estamos chegando aqui, agora, em dezembro, é porque a gente já

esteve em outros bairros, em outros lugares. Então, não deixamos para vir aqui. A gente tem um calendário.

E dizer a vocês que esse é o momento que nós estamos aqui fazendo uma escuta de quem mora aqui. É nossa obrigação acompanhar, independente desse momento aqui, as demandas, as solicitações e a vida da população em cada bairro durante todo o ano. Então, o que a gente faz aqui é oportunizar esse contato da população com os vereadores, esse diálogo.

Quero dizer também que está sendo gravado, está sendo transmitido. O vereador ou a vereadora que não está aqui neste momento, por algum outro motivo, que quiser recuperar, que quiser ouvir o que todo mundo aqui falou do momento que saiu em diante, recupera. No YouTube tem toda a sessão gravada.

É muito importante. Por que a gente faz questão de ouvir, de ir a cada bairro e de ir na comunidade? Exatamente para ouvir esse sentimento de vocês. Nós sabemos que esses problemas, o problema da fome, do desemprego, da violência, está em todos os lugares em Salvador, ou em quase todos. Tem uma partezinha de Salvador, pequena, uma franja aqui da orla, que as pessoas até jogam comida no lixo.

Mas é muito importante que a gente escute permanentemente essas demandas e que a gente veja que elas não estão sendo resolvidas. Nós estamos na Câmara Municipal e este ano está na Câmara o projeto PPA, que é o Plano Plurianual.

É o momento em que a Prefeitura faz o plano, como todo mundo faz em casa, que pega o seu dinheirinho e faz um plano para ver o que faz com aquele dinheiro, a Prefeitura está fazendo agora, neste final de ano. Nós vamos aprovar, até o dia 17 de dezembro, como é que o dinheiro, os recursos públicos em Salvador vão ser distribuídos durante os quatro anos. Então veja como essa reunião aqui tem importância.

A escuta que a gente tem feito aqui, como fizemos em Itapuã, como fizemos em outros bairros, isso serve de subsídio para que nós votemos o PPA, que é o Plano Plurianual, dizendo quanto é que deve ir para a escola, quanto deve ir para a educação, quanto deve ir para a cultura, para atender tudo o que vocês falaram aqui.

Agora o Executivo tem que fazer e executar o plano. Então a sessão tem esse objetivo — ouvir vocês, para que a gente não se distancie, exatamente o que não deve acontecer, para que a gente possa fazer a nossa ação: transformar em projeto de lei, em requerimento, em projeto de indicação, fazer audiência pública nos bairros voltadas para isso.

Eu já quero sugerir aqui, presidente Claudio Tinoco e demais vereadores que estão aqui, que nós precisamos debater a questão da segurança na cidade. E não é só em relação ao que nós ouvimos aqui do Nordeste, mas na cidade como um todo.

Juntar a prefeitura, estado e até trazer entes do governo federal. Não é possível a sucessão de mortes que nós temos visto.

Aqui foi um tema que foi recorrente em todas as falas aqui, então dá para a gente um indicativo que nós precisamos aprofundar esse debate. Se nós queremos ser vereadores representantes da cidade, nós temos que acudir a população nas suas dores mais sentidas.

É na segurança, é na saúde, é no transporte, é na educação, na cultura e no emprego. Salvador precisa deixar de ser o maior desemprego do país. Salvador precisa gerar renda para as mulheres se sustentarem, para as mulheres se livrarem da violência, do feminicídio.

Então esses são temas que permeiam a vida. Eu estou há quase 20 anos nesta Casa e, durante esses 20 anos, eu ouvi das comunidades — que nós já fomos inúmeras vezes — as mesmas coisas. Mas a gente não pode desistir, nem vocês desistirem de falar, de trazer, e nem a gente que tem compromisso com a situação, que tem compromisso com esta cidade. Nós não podemos também desistir de cobrar do prefeito, cobrar do Executivo, de todos os Executivos, solução para esses problemas, porque ao fim e ao cabo, quem leva a gente para esses postos é a população em geral, é o voto da maioria da população. A maioria é pobre, a maioria é negra, a maioria é mulher. Se fosse só com quem vive bem aqui, nós não nos elegeríamos.

Então, queria fazer aqui até um desabafo, porque acho que estas sessões adiantam, a gente tem que continuar, é na escuta, é no diálogo, é na conversa que a gente constrói democracia, que é o que a gente precisa cada vez mais: discutir, trocar ideias de como é que a gente pode melhorar a vida em Salvador, que é uma cidade maravilhosa, bela, e que a gente precisa cultivar, precisa transformar em uma cidade sustentável, arborizada, que tenha convivência, fazer planos de bairro. Já pensou se em cada bairro a gente pudesse fazer um plano para atender a quem mora ali na Liberdade, no Pau da Lima, em cada canto, em Cajazeiras? Tem uma coisa diferente que precisa ser feita.

Então, estas sessões, gente, servem para isso. Tenho muita satisfação de estar coordenando este projeto.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

Vou pedir à vereadora Marta que assuma aqui a Presidência, porque farei uso da palavra neste momento.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Muito obrigada, vereador Claudio Tinoco. Com a palavra por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª

SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos.

Boa tarde à presidente em exercício, vereadora Marta Rodrigues, à Mesa, à 1ª secretária, Aladilce, ao 2º secretário, vereador Alex Alemão, todos os vereadores aqui presentes e à Plenária.

Parabéns, vereadora Aladilce, pela condução da Câmara Itinerante. Tivemos uma belíssima sessão lá no bairro de Itapuã, com ampla participação, e aqui também fico feliz com a participação Plenária. É claro que nem todos tiveram oportunidade de falar entre os dez inscritos, mas é claro que há aqui uma presença predominante de moradores e participações de instituições do Nordeste de Amaralina, da Santa Cruz, do Vale das Pedrinhas, da Chapada do Rio Vermelho, pelas expressões que foram feitas aqui.

Começo a minha fala dizendo que fico muito à vontade, porque há 17 anos militando no Complexo, posso fazer aqui uma breve avaliação da evolução deste tempo. Se falou aqui em educação, se falou em saúde, se falou em cultura. Então, acompanho de perto a transformação feita na saúde, com a reabertura do Multicentro de Saúde do Vale das Pedrinhas, que

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

por mais que tenha suas deficiências no volume de marcação, ele se encontrava fechado. A construção da Unidade de Saúde do Posto Menino Joel, ampliando a saúde da família. O Complexo Nordeste de Amaralina, caro vereador Jorge Araújo, foi o primeiro bairro de Salvador a ter 100% de atenção básica. O número de equipes de saúde da família atende a toda essa população. Alguns aqui disseram 200 mil, outros disseram 180 mil, o que o IBGE diz oficialmente, mas de fato este é um registro importante.

É claro que considero que o que falta nesta região, de fato, é uma unidade de pronto atendimento, de urgência e emergência. A gente sabe que muitos moradores têm que ir para a UPA de Brotas ou dos Barris. É uma grande concentração, por isso a importância. Já se pensou até na região do Parque da Cidade de se fazer uma estrutura, que chamam, vereador Cezar Leite, alguns denominam como "Upinha", mas não é pelo tamanho, e sim a capacidade de atendimento em virtude, logicamente, da sua abrangência populacional. Então, a gente tem lutado em relação a isso, e vamos seguir aí lutando.

Na área da educação, a reconstrução da Dália de Menezes, do Anita Barbuda, de tantas escolas municipais, a creche da Rua do Gás, que foi uma transformação do lixão em educação. Então, nós tivemos uma evolução, desde a gestão de ACM Neto e com Bruno Reis, muito significativa.

Acho que a gente pode... agora estão reformando, acho que o Dionísio. Não é, D. Vera? Depois de muita luta da Associação de Moradores Nova República, assim como também o Carlos Santana, parece que está em ampliação, que fica ali já no final, o Carlos Santana II, no Beco da Cultura. Tem três colégios estaduais, o Polivalente, tem lá a Zulmira Torres. A gente sabe da necessidade que tem de ter uma nova Zulmira Torres, porque aquela escola já não tem estrutura.

É claro, concluo dizendo diferente do que foi dito aqui. Eu acho que Alexandre, talvez pela memória mesmo de data, equivocou-se um pouco, porque o Viva Nordeste funcionou até 2006, no governo de Paulo Souto, dentro do Centro Social Urbano que era, de fato, uma verdadeira política social de formação de jovens.

Muitos dos adultos de hoje, já alguns coroas, dizem que passaram pelo Viva Nordeste e como aquele Programa influenciou, logicamente, em uma vida encaminhada. Eu diria que de forma digna também, na formação, na profissão e na perspectiva de vida.

Mas é claro que esta Sessão Itinerante abrange toda uma região administrativa, talvez a maior de Salvador, vindo lá da Barra e indo até o Jardim Armação. Fico feliz com a presença da Federação, aqui representada pela Souza Uzel, aquela comunidade ali importante, mas é claro que sinto falta, aqui, de

muitas outras comunidades, sobretudo de bairros de classe média, seja o próprio Rio Vermelho, como a Pituba, o Costa Azul — é verdade —, e o próprio Jardim Armação.

A gente, às vezes, quando aproxima a Câmara Municipal das comunidades, é para que a gente possa ter essa oportunidade de interagir. É claro que todos os vereadores e vereadoras aqui, por mais que não militem ou não tenha nenhum voto em uma determinada região administrativa, são plenamente conscientes de que os problemas da cidade, muitas vezes, são iguais em muitos bairros. Mas é nesse momento que a gente consegue, de fato, compreender um pouco melhor a particularidade, por exemplo, do Rio Vermelho, que tem sofrido muito, porque é um bairro de forma conhecida...

SRA. PRESIDENTE VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir. Dedicando-me ao Rio Vermelho, um bairro onde eu morei, onde eu estudei no Teresa de Lisieux, onde eu trabalhei no balcão do Temperô, ou do Cheiro de Mar, com meu irmão e com meu tio, e onde eu pude me constituir aqui também.

Digo que o bairro do Rio Vermelho, que muitos conhecem pela sua boemia, por essa vocação turística, pela vida noturna, está sofrendo, realmente, precisando, de fato, de uma operação

integrada, conjunta, de todas as instâncias de governo, de todas as instâncias administrativas.

Eu sei que é um problema de muitas regiões da cidade, mas quero aqui — para finalizar, vereadora, presidente Marta Rodrigues — dizer que precisamos nos unir, a Câmara inteira, pelo bem do Rio Vermelho, esse bairro que é amado.

Vocês sabem que eu tenho lutas diversas aqui, foi na requalificação, foi no despejo, que essa semana voltou a ter esgoto *in natura* sendo despejado no mar do Rio Vermelho. Isso é muito ruim, no século XXI, a gente ver cocô sendo jogado no mar, onde foi afundado um navio, um *ferryboat*, aqui ao lado, para estimular o turismo de mergulho, onde tem uma colônia de pescadores aqui ao lado que vão, cada dia que passa, voltando do mar, com doenças de pele, porque o mar está poluído, e não é diferente aqui no Rio Vermelho.

Então, fica aqui, primeiro, o nosso reconhecimento, o nosso agradecimento, mas o nosso compromisso de luta permanente por essa região administrativa da Cidade do Salvador.

Muito obrigado.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Muito obrigada, vereador Claudio Tinoco. Por gentileza, reassuma aqui de novo a Presidência dos trabalhos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para Comentários, já convido a vereadora Marta Rodrigues para fazer uso da palavra pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todas as pessoas aqui presentes. Quero saudar a Mesa, saudando aqui o presidente e vereador Tinoco e também a vereadora Aladilce, que coordena a Câmara Itinerante. Mais uma Câmara importante, em nome dos dois, todas as vereadoras e demais vereadores. As lideranças, as que tiveram oportunidade de fala, como só são dez, não dá para a gente ouvir todas e todos. O importante era se nós pudéssemos ouvir. E quando a Câmara vem até vocês, o objetivo é esse, de ter essa escuta qualificada para, conjuntamente, no coletivo, a gente ir encontrando as saídas.

Então, para as falas aqui hoje, Isabela Conde, D. Vera, Miguel, do SOS Buracão, Alexandre Almeida, Alan do Carmo, Flávio, Luciana Cruz, teve também Thor e Eudes. Então, falas importantíssimas. Eu quero ressaltar aqui todos vocês que

apresentaram a realidade deste bairro que é bem representativo, que é um território importante para a nossa cidade.

Dizer para vocês que a fala de Eudes foi boa porque ele contextualizou um momento importante de cultura e arte no bairro, que é o Carnaval, que é o Circuito, e trouxe dados também relevantes. Quando aquece a economia, a economia criativa, como ele mesmo trouxe, as pessoas das janelas das suas casas comercializam e também têm a oportunidade de ganhar, durante o Carnaval e o Circuito, todo esse investimento.

Vereador Silvio Humberto, que está aqui, sempre nós realizamos audiências públicas, tanto com a Prefeitura, tanto com o governo do estado, e também com a Coelba, com todos os demais órgãos. A gente sempre... já fizemos aqui no hotel, mas também lá no bairro. É importante, porque vocês também, que no dia a dia têm acompanhado, mostram para a gente essa realidade que é tão diversa, mas que é um bairro que produz essa cultura que emana e é importante.

Quando Eudes apresenta aqui essas informações todas, que tem um coletivo que coordena, isso mostra a capacidade também da comunidade de reunir e juntar todo mundo para garantir o Carnaval. Como ele mesmo disse, não tem registro de ocorrência. Durante o período e depois, se a gente for pegar as estatísticas, não tem esses dados que nós encontramos.

Então, sobre outro tema que vocês apresentaram aqui, foi sobre a segurança. Então, já pedi aqui ao vereador que está em exercício na condução, se a gente pudesse fazer um debate do plano de segurança, assim que chegar na Casa, eu acho que, pelo menos, com essa comunidade aqui, com todo esse território, eu acho que vale a pena a gente ouvir. O prefeito lançou o plano, teve o conjunto lá das ações com o governo do estado, e a questão da segurança a gente sabe que não é só um ente federado que vai resolver, tem que ser os três conjuntamente para encontrar as saídas, é claro, mas ouvindo a população.

Não dá para estar fazendo toda e qualquer ação sem que a nossa população, quem vivencia, quem sabe das dificuldades, possa também acompanhar. Não chegou na Câmara ainda o plano, mas eu acho que dá para a gente fazer esta audiência de escuta. Se não aqui, melhor no bairro, no território, ou na Câmara, que a gente possa estar escutando todos vocês.

Para concluir, presidente Tinoco, a fala de Miguel. A gente acompanha também essa luta, dos dados que ele trouxe aqui, da nesga. Então, o que eu ouvi muito falar e aprendi era com minha mãe, porque minha mãe é costureira, foi costureira a vida inteira. Ela dizia “vou botar uma nesga aqui nessa roupa para durar mais”. Então, o que a gente percebe aqui é que tem a nesga também do sol, e foi o que ele trouxe, que está acontecendo em

Recife, que pode também estar ocorrendo ali no Buracão, também dos prédios, em relação a essa realidade.

Então, por mais debates que a gente tem feito e tem acompanhado, nós precisamos aprofundar muito mais. E o SOS Buracão, a rua do Barro Vermelho, fica bem aqui pertinho, compreende também este território muito importante.

Por isso que as audiências, as nossas audiências — e eu falei do Plano de Cultura — e as sessões itinerantes têm esse papel, que é o papel da escuta ativa. O que vocês apresentaram aqui é importante, porque trouxe também as diversas demandas de escola, de creche.

A gente precisa também labutar, mas também buscar a luta em defesa dos animais. Vocês que sempre estão presentes e buscando, é necessário também colocar na centralidade do debate essa temática.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Muito obrigado, vereadora Marta. Vereador Hamilton. Professor Hamilton Assis, pelo tempo de três minutos, para comentar a participação plenária.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todas e todos. Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, meus colegas vereadores e vereadoras presentes neste momento.

Quero parabenizar a vereadora Aladilce pela condução e organização da Câmara Itinerante. Nós consideramos um evento importante e fundamental para o exercício de uma Casa Legislativa, que se diz do povo, ouvir o próprio povo. Mas nós consideramos ainda, Sr. presidente, completamente insuficiente essa audição, porque, pelo que trazem as comunidades aqui, precisaria de um tempo muito maior. Era importante que pudéssemos vir mais vezes às comunidades, de fato, para que a gente pudesse acolher com precisão todas as informações e demandas de cada uma dessas comunidades.

Quero dizer que sou um apaixonado pelo Rio Vermelho, principalmente aqui pela Festa de Iemanjá, essa festa que acontece no 2 de fevereiro, que é uma das festas que eu nunca perdi nesta cidade. Quando eu estive, nas oportunidades em que estive fora, vim correndo para aqui, porque é uma das festas que remonta a nossa ancestralidade africana, a cultura das religiões de matriz africana e se transformou num patrimônio desta cidade.

Mas, enfim, o que eu quero dizer com tudo isso é para dizer que, com esse patrimônio histórico e cultural produzido pelo nosso povo, a vida do nosso povo precisa ser melhor cuidada.

E nós entendemos que o que está colocado aqui, a partir do debate das demandas que foram trazidas pela comunidade, é que a questão da segurança hoje na região, não só aqui do Rio Vermelho, mas em toda a região administrativa abrangida por esta audiência, ela é uma questão fundamental.

E aí é evidente, nós sabemos que a Prefeitura apresentou e construiu um plano de segurança, já tocado aqui pelos que me antecederam, que traz a necessidade de fazer esse debate. O plano, que foi apresentado de forma pirotécnica, através da mídia etc., ainda nem sequer chegou à Câmara de Vereadores, para a gente ter uma ideia. Para a gente ter uma ideia, eu estava planejando fazer uma audiência pública na semana passada, para debater exatamente a questão da segurança em Salvador, e não pudemos fazer a audiência exatamente porque não tivemos acesso ao plano que o prefeito elaborou.

Mas eu acho que tem um problema: nós não queremos um plano, ou os planos que sejam elaborados de cima para baixo. Embora com a participação de técnicos de diversos setores da Prefeitura, mas aquela que precisa ser ouvida para compor o plano é exatamente a comunidade. Ela é que está sofrendo o

problema, ela que sabe onde dói, ela que efetivamente conhece a realidade objetiva.

Um plano de segurança não diz respeito só a colocar mais o efetivo de Polícia, não diz respeito também a atenuar a letalidade da violência policial, não diz respeito tão só às questões cosméticas que se colocam, mas diz sobretudo das condições de vida daquela comunidade onde está acontecendo a violência. É o desprezo e é a descontinuidade dos serviços que permitem que o crime organizado ocupe as nossas comunidades, porque lá o Estado não está. E, quando está, ainda é insuficiente para estar.

Portanto, eu acho que todo o planejamento desta cidade, não só o da segurança, devia passar por um debate regional. Todas as regiões deveriam discutir o PDDU, que é o projeto de desenvolvimento urbano da nossa cidade, que provavelmente vai entrar em debate no ano que vem. É o debate sobre a questão da saúde, da educação. Eu acho que todos esses planos, inclusive, que são votados na forma de projeto legislativo da Câmara, precisariam passar por audiência pública, precisariam passar pelo crivo da comunidade, para a comunidade apontar os principais problemas e assim fortalecer de fato uma política que pudesse priorizar sobretudo isso.

E, para finalizar, não tem plano que dê certo, por mais bonito que ele seja, se não tem orçamento, Sr. presidente. O orçamento é onde estão colocados os recursos que vão viabilizar

diversas políticas públicas, que a gente sabe que podem ser executáveis. Mas, quando você faz planos e não coloca o orçamento necessário para executar essas políticas, nós estamos falando de uma farsa, nós estamos falando de uma coisa demagógica.

Portanto, é necessário que a comunidade também participe da elaboração do orçamento. É necessário que haja orçamento participativo nesta cidade. É necessário que o dinheiro destinado aos investimentos seja colocado à disposição, para que todos os setores da sociedade civil possam ter esse debate, e evitar que os lobistas de ônibus, de transporte coletivo, da especulação imobiliária, da área de saúde, fiquem pressionando a Câmara de Vereadores para votar apenas aqueles projetos dos seus interesses.

Portanto, a comunidade está de parabéns por ter trazido essas demandas para a gente aqui. Nós pretendemos nos debruçar sobre elas, evidentemente. Embora eu não faça parte dessa realidade que nós estamos vivendo aqui, com vocês, agora — porque o bairro que me adotou é o bairro de Pau da Lima, região ali de Pau da Lima e, depois, o Garcia. Mas eu quero dizer que eu me tornei um vereador da Cidade do Salvador, que podem contar comigo para onde quiserem me levar, porque se for para fazer política para o nosso povo nós estaremos lá, diuturnamente.

Independente das sessões plenárias ocorrerem ou não, vocês podem contar com o nosso mandato.

Um grande abraço e estamos juntos nessa luta.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Hamilton.

Agora para fazer uso da palavra, o prof. Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde. Quero saudar o presidente.

(Cidadão *da plenária* cumprimenta o vereador Sílvio).

Salve, Zé Luiz!

Boa tarde a todos e todas. Quero cumprimentar o vereador Alemão, a vereadora Aladilce, que preside esta Câmara Itinerante, o vereador Claudio Tinoco e os meus demais colegas aqui.

Quero dizer sobre a importância deste instrumento, para que possamos estreitar a nossa relação com as comunidades e fazer essa escuta ativa, esse exercício de cidadania ativa. Eu ouvi aqui atentamente os dez oradores e oradoras, e o quanto foi importante. Às vezes, aparentemente, é “mais do mesmo”, entre

aspas, porque a forma como você afirma, provoca tem efeito. Dizem que "água mole em pedra dura..." tem duas coisas: ou a água acaba ou a pedra fura.

Quem faz movimento social sabe que a gente tem que ficar insistindo, porque as políticas públicas não são construídas de uma hora para outra, elas precisam desse exercício, que parece que não está saindo do lugar, mas que avança. Também, às vezes, a velocidade é tão grande, quando a mudança ocorre, que a gente fica com essa sensação de que a coisa não está andando.

Então, este exercício é importante, de escuta. Eu me coloco aqui também, mais uma vez, a disposição. As pessoas trouxeram aqui as demandas do Nordeste de Amaralina, que é uma região, que é um espaço, um território que eu conheço, sobretudo conhecendo a economia gerada pelo Carnaval. Recentemente, nós fizemos uma audiência pública para fazer essa escuta antecipada, dado que o Nordeste de Amaralina não pode mais... o Carnaval do Nordeste ganhou essa dimensão, que vai para além do período. A gente fazia geralmente em janeiro.

Nós também, juntamente, vereador Claudio Tinoco, vereadora Aladilce, Fabiola, Suíca, oficializamos o Circuito Mestre Bimba. Então, o quanto é importante. Agora, é fundamental que o poder público faça essa escuta qualificada, para que assim possa sanar os velhos problemas, sobretudo o que Eudes trouxe aqui, da questão da fiação. Ali é esse exemplo, que eu diria, de

economia solidária, de violência zero durante o período do Carnaval.

O que nós temos colocado a todo momento é que aquela situação não é uma exceção de você não ter violência naquele período. O que acontece é que se aquela fosse a situação durante o Carnaval, na verdade a comunidade do Nordeste é uma comunidade que precisa, de fato, de políticas públicas construídas com aquelas pessoas, uma vez que as associações, as organizações sociais, onde as pessoas se doam, esse exemplo eu acho que o Estado precisa, de fato, potencializar o que essas organizações sociais já fazem.

Às vezes você vem com soluções de fora e, na verdade, ali as associações já fazem aquilo no dia a dia e sabem como lidar com a sociedade. Por isso que eu acredito firmemente que as políticas públicas na nossa cidade precisam ser construídas com a população, porque assim elas ganham em termos de efetividade.

Recentemente, nesse de construir coletivamente, nós aprovamos aqui a calendarização do movimento dos palhaços aqui no Rio Vermelho, que agora virou lei. Nós fizemos uma audiência pública, que foi muito bacana. Foi a partir dessa audiência pública, a partir das demandas dadas pela comunidade que nós garantimos efetivamente construir esses caminhos que

possibilitaram a aprovação unânime na Câmara e, posteriormente, a sanção pelo prefeito.

Então, esse espaço, vereadora Aladilce, tem que ser extremamente valorizado. É importante se a gente conseguisse fazer as 12 audiências, mas, às vezes, nós temos que fazer também o que é possível.

Esta é uma cidade — eu tenho repetido, falei isso durante o período do Novembro Negro — que tem um potencial enorme. O que faz a cidade ser potente é sua gente, é gente que faz a diferença. Quando você tem um celular e ele alcança sua capacidade máxima de memória, ele não vai para lugar nenhum, mas nós nunca saberemos quais são as possibilidades quando as pessoas se juntam. As pessoas juntas produzem coisas infinitas.

Então, o que esta cidade precisa é tratamento digno à população preta, pobre, da periferia, porque a cidade é rica, mas, na medida que você não oferece dignidade no tratamento, você não consegue que essa cidade seja uma cidade próspera. Salvador tem tudo para ser uma cidade próspera, mas, enquanto não enfrentar de forma adequada, para valer, o racismo, ficar achando que racismo é preconceito, nós ficaremos presos a esse círculo vicioso da pobreza, Sr. presidente.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Sílvio Humberto. Para uso da palavra,

comentar a Sessão Itinerante, o vereador Cezar Leite, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente vereador Claudio Tinoco, pela oportunidade. Parabenizar aqui a vereadora Aladilce Souza pela coordenação da Câmara Itinerante. E a possibilidade de agradecer a todos vocês presentes pela oportunidade de poder ouvir as queixas, o que nós podemos ajudar enquanto vereador.

Eu, que sou membro da Igreja Batista Missionária Ágape, eu sou da igreja, já faço trabalho social na igreja há um tempo, eu fico muito feliz em estar aqui e poder ouvir os senhores e as senhoras.

Não vou chover no molhado, falar da importância sobre o momento, e ser mais direto. A segurança pública, sem dúvida nenhuma, é o problema hoje que abraça todo o Brasil, a Bahia, e Salvador não fica diferente. Não é algo somente do Nordeste de Amaralina, de Santa Cruz, do Vale das Pedrinhas, da Pituba, não. É toda Salvador.

E é importante o que já foi falado aqui anteriormente, uma reunião, um encontro entre o Executivo Municipal, o Executivo Estadual, mas, principalmente, que eu vejo nesse momento, é incluir o Tribunal de Justiça. Muitas das vezes, o policial faz a ação que tem que fazer; e, muitas das vezes, o bandido, o vagabundo, que era para estar preso, não fica. Então, a gente tem que trazer, também, um poder que hoje é cada dia mais forte no Brasil, que é a Justiça. A Justiça da Bahia precisa fazer parte, também, desse projeto.

É muito importante dizer que nossos policiais também são negros. Nossos policiais também moram em áreas que são de risco. Quantos policiais saem de suas comunidades para ir trabalhar e têm medo de sair e de retornar? Quantos policiais saem e não sabem como fica a sua família?

Então, não fiquem pensando que é algo de uma pessoa querer acabar com a outra, não. A gente precisa organizar isso de forma estrutural, com respeito, capacitação. Os policiais também sofrem. Eu fico até... quando eu vejo muitos, claro, no afã de querer uma solução, a gente apontar sempre o policial como o principal problema, mas eles também sofrem com isso. Todos nós estamos sofrendo com isso. E precisa ter maturidade, nesse momento, para todos conversarem e ter a melhor solução.

O segundo ponto é que eu tenho recebido algumas queixas em relação à Praia de Amaralina. A praia, para o baiano, ainda é

a grande diversão, é a praia. Muitos descem para a Praia de Amaralina e não tem sanitário suficiente para uso. Nós já fizemos solicitação para a Prefeitura em relação ao sanitário químico, para aumentar. Mas, eu acredito que possa ser trabalhado também um permanente.

O fato é que muitos têm queixa de irem para a praia e não conseguem fazer uso sanitário, principalmente as mulheres. Então é algo, presidente Claudio Tinoco, o senhor que tem uma relação muito boa, importante com o Complexo, que a gente possa lutar junto nisso em relação à Praia de Amaralina.

Outro problema grave é o transporte público, principalmente o noturno. A gente vê que o Rio Vermelho, a Pituba, toda esta área daqui, tem bares, restaurantes, mas o funcionário, quem trabalha na noite, tem muita dificuldade com o transporte noturno, que a partir das 23h ou meia-noite, você já não encontra.

Nós fizemos algumas sessões de discussão com a Abrasel, inclusive, e fiquei muito feliz em ver o nosso amigo, querido, vereador Beca, vir com um projeto de lei sobre o transporte noturno, das 22h às 5h. E acredito que nós todos, vereadores, precisamos discutir esse projeto, porque isso tem caído muito a empregabilidade, principalmente à noite, de bares, restaurantes, de hotéis, dificultando o retorno da população para as suas casas. Acho que este é um ponto fundamental. Nós demos um

alívio nas contas, e foi necessário o alívio das contas dos donos de ônibus, importantíssimo, mas precisa ter um retorno, principalmente no transporte noturno na Cidade de Salvador, para quem trabalha e quem gera renda nesta cidade.

E, por último, vou falar um pouquinho da Pituba, que cada vez mais cresce o movimento de restaurante, de bares, de atividade noturna. Aquela área não foi pensada em relação a energia e várias vezes, durante a operação dos bares e restaurantes, cai a energia durante horas. Os donos de estabelecimentos estão tendo prejuízo, algumas vezes fecham, e aí você acaba impactando diretamente também com a operação com os funcionários. Há uma necessidade do setor de energia, a Neoenergia, que se faça presente na avaliação da capacidade de produção de energia naquela área.

Então, são os pontos que tenho recebido importantes desta área daqui. Agradecer a oportunidade que Deus me deu de ouvir vocês neste momento. Tenham certeza de que podem contar comigo, com todos os problemas que acontecem no Complexo.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Muito obrigado, vereador Cezar Leite.

Último inscrito, vereador Gordinho da Favela, que vai iniciar o uso da fala, interagindo também com a Plenária, com a sua sensibilidade.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR GEORGE GORDINHO DA FAVELA (PP)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, presidente, boa tarde a todos e todas.

Como sabem, Gordinho da Favela está aqui para poder dar voz e vez. Tem uma senhora que está ali no Plenário, que ela estava pedindo, então vou pedir aqui ao presidente que me conceda esta abertura aí. Vou quebrar o protocolo para poder dar voz e vez a esta senhora que quer falar aqui pela favela.

SRA. EVERALDA BATISTA (INSTITUTO ENTRE ASPAS): Muito obrigado, vereador.

Boa tarde a todos. Sou do Instituto Entre Aspas, que fica na comunidade da Chapada do Rio Vermelho. Muitos vereadores aqui já conhecem esse Instituto, que foi criado por Gil de Leon. Ele desencarnou e muita coisa deixou de andar dentro da comunidade, justamente por falta deste líder. Então, quatro mulheres se reuniram e estão dando prosseguimento a essa obra, que de imediato ela é educacional. Ela é educacional.

E hoje nós brigamos muito, muito, para trazer melhoria para toda a comunidade. Hoje foi chamado representantes da

Santa Cruz, do Vale, do Nordeste, mas nós temos entendimento de que nós somos uma única comunidade. Enquanto nós ficarmos fracionados, líderes se distanciando, nós não vamos conseguir alcançar o objetivo, o objetivo de melhoria para toda a comunidade. Muita coisa que iria falar já foi falado aqui, tanto por vereadores como por líderes.

É preciso estar inserido nos planos, sim. Como é que vou discutir mobilidade se eu não uso ônibus, se eu não uso o BRT? Eu venho já a uma quarta reunião com o secretário de mobilidade. Quero que vocês tenham ciência disso, que a comunidade da Chapada, do Nordeste, não querem mais falar "Complexo", mas é "Território" Nordeste de Amaralina. Ela está constantemente discutindo mobilidade. Amanhã estaremos reunidos com o pessoal da mobilidade, buscando amanhã de noite falar para que ele explique para quê — não é nem o porquê, mas o para quê — o BRT está substituindo o ônibus.

Na nossa cabeça, ele seria uma alternativa a mais. Hoje, a gente tem a consciência que está sendo em substituição, e isso não vai fazer sentido para ninguém.

Não se pensou nos idosos, não se pensou nos deficientes. Eu disse a Dortas, semana passada: eu sou idosa, Dortas, mas eu tenho mobilidade. Eu subo, eu desço, eu corro. Ontem, eu estava correndo com minha neta, trazendo a ela a oportunidade de ser criança como eu fui criança. Eu estou doída hoje, mas eu

estou com muito prazer em estar sentindo as dores que eu estou hoje, porque eu trouxe para ela essa possibilidade de vivência, E, muitas vezes, as decisões que estão sendo tomadas são essas, tirando a nossa oportunidade de viver melhor. Precisamos viver melhor. Hoje, não se vive só até 70. Há muitos idosos com 100 anos. Está se pensando nisso?

Nós já brigamos pelo posto de saúde do Vale das Pedrinhas. Estamos tendo melhoria. Onde já se viu — irmã ali falou — posto sem farmácia? A farmácia do Vale das Pedrinhas já está sendo construída. Não sei se os vereadores daqui já estão sabendo, mas o secretário já autorizou e nós estamos cobrando, quase todos os dias, essa obra lá, que ande e dê celeridade.

Nós, também, temos o posto da Santa Cruz, gente. Não tem farmacêutico. E eu disse a ele: na comunidade tem farmacêuticos negros, com mestrado, mestrado em Biotecnologia. Tem que aproveitar a pessoa da comunidade. Não é chegar e trazer de longe e botar lá. Então, vamos brigar por nós mesmos.

E precisamos trabalhar a educação. Não adianta pensar em segurança, se nós não educamos o nosso jovem. Eu não sei se vocês vão conseguir fazer essa retrospectiva. Quando foi que as escolas particulares tiveram vez na nossa comunidade, no nosso estado? Quando a educação pública ficou sucateada. Então, vamos rever isso. Vamos buscar alinhar a educação pública ao nível ou até melhor do que a educação particular.

Esse é o recado. Muito obrigada. Muito obrigada, meu irmão.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Muito obrigado. Para concluir, vereador Gordinho da Favela, esse grande vereador.

SR. VEREADOR GEORGE GORDINHO DA FAVELA (PP): Mais uma vez, quero agradecer ao presidente por abrir essa exceção. O senhor sabe que o Gordinho da Favela veio da favela e tem que dar voz e vez a esse povo que da favela veio.

Muito obrigado. Boa tarde.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado pela intervenção.

Fica, aqui também, a nossa referência a essa grande figura que foi Gil de Leon. Merece as nossas considerações e a nossa reverência sempre.

Para concluir, agora sim, ele, o vereador Jorge Araújo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos, a todo o nosso povo.

Primeiro, eu gostaria de parabenizar o trabalho de vocês, das comunidades. Vocês são guerreiros, vocês são do bem e só vocês sabem o que vocês passam. Muitas vezes, até excluídos de alguns trabalhos da comunidade. Enfim, é um trabalho árduo, é um trabalho difícil, mas ele é prazeroso.

Eu acho que eu sou o mais novo vereador aqui — não pela idade, calma —, pelo primeiro mandato. E é uma responsabilidade muito grande, sabe? Alemão também, me perdoe. Mas Alemão tem 15 anos na Casa como assessor, tal, já trabalha, já está ali. Parabéns pela sua vitória. Também? Então, somos os novos aqui.

A cada sessão que nós temos, seja ela itinerante ou seja ela lá na Casa do Povo, a gente chama para si a responsabilidade. Eu tenho certeza de que a gente tem feito um trabalho muito bom, um trabalho bacana, que não é fácil. Pense que não é brincadeira, porque a política dentro da Câmara não é tão fácil como se

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

imagina. A política aqui fora também ela é. Mas, não tiro a minha responsabilidade, porque tive 36.600 votos.

Eu me lembro que pela primeira vez, quando cheguei aqui, vim do interior e, quando entrei na Record, eu fui fazer uma matéria no Nordeste, e me disseram tanta coisa, "não vá, não sei o quê e não sei o quê", e eu fui lá. Aê! É bafafá, confusão e agonia! De lá eu fiz grandes matérias, boas matérias, inclusive até a nível nacional, mudando a vida de algumas pessoas.

Ao mesmo tempo, tendo essa reflexão e ouvindo atentamente a todos que vieram aqui a este Plenário, a este microfone, podem ter certeza absoluta de que isso aqui vai ser levado para a Casa, que isso aqui vai ser debatido e respostas serão dadas, não só a nível de estado, mas como também a nível de Prefeitura.

Sintam-se abraçados. Meu gabinete está lá, à disposição, a hora que vocês chegarem e quiserem. Um abraço a todos, um abraço aos vereadores que aqui estão. Aladilce, parabéns a todos. Muita paz e muita saúde. Uma ótima semana pra todos nós.

Bafafá, confusão e muita agonia! Vamos para cima, minha gente!

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Jorge Araújo. Vereador Silvio Humberto para uma Comunicação Inadiável. Peço a atenção de todos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, na verdade minha Comunicação Inadiável é porque amanhã, às 9h da manhã, nós vamos fazer uma audiência pública lá no Malê Debalê, falando sobre a situação da UPA de Itapuã, que tem muitas reclamações. Inclusive já teve uma situação de óbito de uma criança e a mãe foi me procurar. Em razão disso, eu já tive também a oportunidade de acompanhar uma pessoa lá na UPA e vi as dificuldades, as questões estruturais. Isso já tem mais de um ano e aí assim a situação parece que só se agrava.

Então, amanhã nós vamos ter essa oportunidade, porque esse é o instrumento. Assim como a Câmara Itinerante, nós temos a audiência pública para fazer esse contato direto com a população.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL

DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Silvio Humberto. Acrescento também que amanhã — não sei se é às 18h ou 19h —, lá na Escola Teodoro Sampaio, na Santa Cruz, terá também uma audiência pública promovida pela Semob, com a participação das diversas lideranças da região do Nordeste de Amaralina, mas sobretudo da Santa Cruz, com relação à análise de linhas de ônibus, integração, mobilidade. Participação de todos.

Torcedores do Bahia, estou vendo a camisa do Vitória ali atrás, tricolores e rubro-negros também convidados para amanhã, às 18h, lá na Câmara Municipal, a sessão de entrega do título ao jogador Everton Ribeiro. Estejam todos convidados.

Para concluir esta Sessão Itinerante, passo a palavra para a coordenadora, vereadora Aladilce Souza, que fará suas considerações finais e encerrará esta Sessão Itinerante.

Desejando a todos uma boa tarde. Fiquem com Deus.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 81ª SESSÃO ORDINÁRIA, 2ª SESSÃO ITINERANTE, DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Bem, eu acho que nossa sessão cumpriu o objetivo. Foi uma sessão participativa, uma sessão em que vocês trouxeram grandes contribuições para nós e, com certeza, cada vereador e vereadora — os que estiveram aqui e os que não estiveram — vão ter oportunidade de, com o subsídio que foi trazido aqui, os problemas, as demandas, as queixas, as propostas, nós transformarmos isso em projeto de lei.

Como eu falei, aproveitarmos exatamente que nós estamos no momento de aprovação do PPA, que é o Plano Plurianual, em que nós temos também ainda aprovação da Lei Orçamentária Anual, tudo que vocês trouxeram aqui são elementos para entrarem nesses documentos, nessas leis, que são as leis orçamentárias da nossa cidade.

Quero agradecer a presença de todos e todas. Dizer que, a partir de janeiro, nós vamos divulgar o calendário de todas as sessões itinerantes durante o ano, para que as pessoas já possam se organizar para participar das outras edições.

Muito obrigada. Está encerrada aqui a nossa sessão da Câmara Itinerante.